



Sociedade Brasileira de
Informática em Saúde



CBIS 2026
XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE

CARTA DE BRASÍLIA

*Decálogo para o fortalecimento científico,
tecnológico e educacional da Saúde Digital no Brasil*

**XXI Congresso Brasileiro de Informática em Saúde • Brasília/DF
23 a 25 de Setembro de 2026**

A **Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS)** é uma associação civil, científica e cultural, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, fundada em 1986 e que, em 2026, completa 40 anos de atuação, com a missão de promover o desenvolvimento da Informática em Saúde, da Saúde Digital e das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à saúde no Brasil. A entidade atua na representação de seus associados e participa ativamente da comunidade brasileira de Informática em Saúde em fóruns nacionais e internacionais, fomenta a pesquisa, a educação, a formação profissional e a produção científica na área, promove eventos técnicocientíficos, incentiva a adoção de padrões de interoperabilidade, segurança e privacidade, apoia políticas públicas e iniciativas de inclusão digital, além de estimular a integração entre governo, academia, instituições de saúde, empresas e profissionais. Seu objetivo é contribuir para a transformação digital da saúde, promovendo o uso ético, seguro e qualificado das tecnologias para melhorar a qualidade da assistência, a eficiência dos serviços e a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro.



Sociedade Brasileira de
Informática em Saúde



CBIS 2026
XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE

Reunida ao final do **XXI Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS 2026)**, a diretoria estatutária da SBIS reafirma compromisso histórico da Sociedade com o desenvolvimento científico, tecnológico e educacional da Saúde Digital no Brasil.

Reconhecendo os desafios da transformação digital do Sistema Único de Saúde (SUS) e a necessidade de ampliar a capacidade nacional de pesquisa, desenvolvimento técnico, inovação e formação de talentos, a SBIS estabelece as seguintes diretrizes para orientar sua atuação institucional e técnico-científica nos próximos anos.

Estas diretrizes dialogam com a Política Nacional de Informação e Saúde Digital, com a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, com o Programa SUS Digital, com a Rede Nacional de Dados em Saúde e com outros marcos nacionais relacionados à transformação digital da saúde, buscando contribuir para sua evolução científica, tecnológica, educacional e institucional.

A Carta reconhece o fortalecimento do Sistema Único de Saúde como prioridade estratégica, sem perder de vista a integração e a qualificação de todo o ecossistema brasileiro de saúde, incluindo saúde suplementar, instituições filantrópicas, academia, setor produtivo, organizações sociais, profissionais, cidadãos e demais atores envolvidos na produção e no uso de tecnologias digitais em saúde.

**Tecnologia como meio.
Ciência e inovação a serviço das pessoas,
do cuidado, da equidade e do valor público.**



Sociedade Brasileira de
Informática em Saúde



CBIS 2026
XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE

PRINCÍPIOS TRANSVERSAIS

Todas as diretrizes desta Carta deverão ser orientadas pela ética, direitos humanos, equidade, acessibilidade, inclusão digital, participação social, proteção de dados pessoais, cibersegurança, sustentabilidade ambiental, integridade científica, interoperabilidade, supervisão humana, segurança do paciente e desenvolvimento de capacidades científicas e tecnológicas nacionais.

DIRETRIZES PRIORITÁRIAS

1. Fortalecer a Informática em Saúde como campo científico estratégico para o país

A SBIS estimulará a consolidação da Informática em Saúde como campo científico e profissional interdisciplinar essencial ao desenvolvimento científico, tecnológico e organizacional do sistema de saúde brasileiro. Para isso, promoverá agendas de pesquisa, ciência aberta, pesquisa colaborativa e multicêntrica, redes de cooperação, produção, validação, reprodutibilidade e disseminação de conhecimento, com foco em soluções que contribuam para a transformação digital do SUS.

2. Formar a próxima geração de profissionais, pesquisadores, docentes e lideranças em Saúde Digital

A SBIS apoiará prioritariamente o desenvolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação, jovens pesquisadores e professores, por meio de iniciação científica, mentorias, escolas temáticas, intercâmbio, mobilidade acadêmica, participação em congressos, grupos de estudo e redes de pesquisa. Incentivará também a atualização pedagógica dos docentes e a criação de ambientes de aprendizagem interdisciplinares, conectados aos desafios reais do SUS. A formação deverá contemplar competências em Saúde Digital, ciência de dados, Inteligência Artificial, interoperabilidade, cibersegurança, avaliação crítica de evidências, ética, inovação e colaboração interprofissional, preservando o julgamento humano e a capacidade de avaliar, verificar e utilizar criticamente recomendações produzidas por sistemas algorítmicos.



3. Integrar ensino, pesquisa, extensão e serviços de saúde

A SBIS promoverá a aproximação permanente entre universidades, institutos de pesquisa, escolas de saúde, serviços assistenciais, gestores, comunidades e usuários. Essa integração, apoiada em abordagens de cocriação, ciência da implementação e, quando pertinente, laboratórios vivos, deverá transformar necessidades concretas do sistema de saúde em questões de pesquisa, projetos acadêmicos, atividades de extensão, soluções tecnológicas e oportunidades de aprendizagem, favorecendo a tradução responsável, efetiva e oportuna do conhecimento científico em benefícios para o cuidado e a gestão.

4. Consolidar a interoperabilidade como infraestrutura estratégica da Saúde Digital

A SBIS apoiará pesquisa aplicada, desenvolvimento de referências técnicas e formação de pessoas em interoperabilidade sintática, semântica, organizacional e de processos, padrões, terminologias clínicas, modelos de informação, APIs e arquiteturas interoperáveis, em alinhamento com a RNDS e com padrões nacionais e internacionais reconhecidos. Defenderá ambientes nacionais de teste, validação e experimentação que evitem novos silos informacionais e ampliem a continuidade do cuidado, a qualidade dos dados e a capacidade de pesquisa e inovação no SUS. A conformidade com padrões de interoperabilidade deverá ser verificável por mecanismos de teste, validação e, quando pertinente, certificação.

5. Promover excelência científica em dados e Inteligência Artificial aplicada à saúde

A SBIS fomentará estudos e projetos sobre qualidade, proveniência, completude, padronização, segurança e uso responsável de dados. Na Inteligência Artificial, apoiará pesquisa reprodutível e avaliação de segurança, validade, desempenho, generalização, transparência, interpretabilidade ou explicabilidade quando pertinentes ao risco e ao contexto de uso, equidade, vieses, supervisão humana e impacto clínico, organizacional e populacional. A avaliação deverá considerar todo o ciclo de vida dos sistemas de Inteligência Artificial, incluindo validação externa e prospectiva quando aplicável, monitoramento pósimplantação, mudanças de desempenho e de contexto, drift, incidentes, vieses emergentes e critérios de suspensão, atualização ou desativação.



6. Impulsionar a saúde de precisão pela convergência entre áreas científicas e tecnológicas

A SBIS estimulará a colaboração entre Informática em Saúde, Bioinformática, Engenharia Biomédica, Ciência de Dados e ciências ômicas. Serão incentivados projetos que integrem dados clínicos, epidemiológicos, ambientais, comportamentais, socioeconômicos e biológicos, formando alunos e professores para pesquisa interdisciplinar e desenvolvimento de soluções de saúde de precisão, medicina personalizada e saúde pública de precisão, centradas nas pessoas e nas populações, éticas, equitativas e aplicáveis ao SUS.

7. Preparar o ecossistema acadêmico e de saúde para tecnologias emergentes e quânticas

A SBIS incentivará linhas de pesquisa, formação de recursos humanos, laboratórios colaborativos e projetos demonstradores em computação quântica, algoritmos híbridos, sensores quânticos e segurança pósquântica. A agenda deverá explorar aplicações em descoberta de fármacos, modelagem biológica, otimização de operações e análise avançada de dados, ao mesmo tempo em que prepara pesquisadores, professores e instituições para a proteção de dados e infraestruturas críticas de saúde.

8. Produzir evidências para orientar o desenvolvimento e a incorporação de tecnologias digitais

A SBIS defenderá avaliação científica rigorosa antes, durante e após a implantação de tecnologias digitais incorporando princípios da Avaliação de Tecnologias em Saúde Digital, ciência da implementação, evidências do mundo real e avaliação ao longo de todo o ciclo de vida tecnológico. Promoverá métodos, pesquisas multicêntricas e repositórios de evidências sobre efetividade, segurança, usabilidade, custo-efetividade, impacto organizacional, carga de trabalho, experiência dos usuários e resultados clínicos, para apoiar decisões qualificadas de investimento, adoção, implementação, escala, desinvestimento e desativação segura no sistema de saúde.



9. Desenvolver sistemas resilientes e prevenir a iatrogenia digital

A SBIS promoverá pesquisa e desenvolvimento técnico sobre segurança do paciente, engenharia de fatores humanos, usabilidade, continuidade operacional, cibersegurança e resiliência sociotécnica. Incentivará a identificação, notificação, análise e aprendizagem com danos e riscos associados a interfaces inadequadas, alertas excessivos ou mal projetados, automação, erros de identificação, falhas de integração, indisponibilidade, sobrecarga cognitiva, fadiga de alertas, viés de automação, perda ou degradação de habilidades humanas e recomendações algorítmicas inadequadas. Serão incentivadas culturas de segurança que favoreçam a notificação, a análise sistêmica e a aprendizagem com incidentes digitais, evitando abordagens centradas exclusivamente na culpabilização individual de profissionais ou usuários.

10. Construir um ecossistema nacional de pesquisa, desenvolvimento e inovação orientado às necessidades do SUS e da saúde brasileira

A SBIS atuará como articuladora entre universidades, institutos científicos e tecnológicos, serviços de saúde, governo, empresas, startups e sociedade. Serão estimulados a inovação aberta, o empreendedorismo científico e tecnológico, a transferência de tecnologia, as compras públicas de inovação, as parcerias entre universidades, serviços, governo e empresas e a escalabilidade responsável de soluções previamente avaliadas e validadas. Promoverá redes de pesquisa translacional, laboratórios vivos, ambientes de experimentação responsável, desafios de inovação e compartilhamento de resultados. **O êxito será medido pela capacidade de formar pessoas, produzir ciência de excelência, desenvolver capacidades e tecnologias nacionais, reduzir dependências tecnológicas críticas e gerar valor público, traduzido em melhores desfechos de saúde, equidade, qualidade e segurança do cuidado, eficiência e sustentabilidade do sistema de saúde.**



Sociedade Brasileira de
Informática em Saúde



CBIS 2026
XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE

COMPROMISSO SBIS

A SBIS se compromete a desdobrar estas diretrizes em ações técnico-científicas, programas educacionais, redes de pesquisa, projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação, espaços de cooperação e posicionamentos institucionais, acompanhados, sempre que aplicável, de objetivos, metas, indicadores e mecanismos periódicos de monitoramento.

A implementação desta Carta deverá ser periodicamente revisitada à luz da evolução científica, tecnológica, regulatória e social e das necessidades de saúde da população brasileira, permitindo atualização de prioridades sem perda de seus princípios fundamentais.

A Carta de Brasília expressa a convicção de que a transformação digital da saúde brasileira dependerá da capacidade do país de formar pessoas, apoiar pesquisadores e profissionais, produzir conhecimento de excelência e transformar ciência e inovação em soluções seguras, inclusivas, sustentáveis e socialmente relevantes. Aos 40 anos, a SBIS reafirma que o futuro da Saúde Digital brasileira não será definido apenas pelas tecnologias que o país for capaz de adotar, mas pela ciência que produzir, pelas pessoas que formar, pela confiança que construir e pela capacidade de transformar inovação em saúde, equidade e valor público para a sociedade.

Brasília, 25 de Setembro de 2026

Sociedade Brasileira de Informática em Saúde – SBIS